



Prefeitura Municipal de Taubaté
Estado de São Paulo

LEI Nº 5452 , DE 06 DE NOVEMBRO DE 2018

Autoria: Prefeito Municipal

Denomina Sala Anacleto Rosas Jr.

O PREFEITO MUNICIPAL DE TAUBATÉ

FAZ SABER que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Sala Anacleto Rosas Jr. uma das salas do Museu da Imagem e do Som de Taubaté - MISTAU, localizado na Avenida Thomé Portes Del Rey, nº 925, no Bairro Jardim Ana Emília, neste Município.

Parágrafo único. As placas denominativas conterão os seguintes dizeres:

Sala Anacleto Rosas Jr.

Art. 2º A biografia constante do anexo único fica fazendo parte integrante da presente Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taubaté, 06 de novembro de 2018, 379º da Fundação do Povoado e 373º da elevação de Taubaté à categoria de Vila.

JOSÉ BERNARDO ORTIZ MONTEIRO JUNIOR
Prefeito Municipal

MÁRCIO ROBERTO CARNEIRO
Secretário de Turismo e Cultura

Publicada na Secretaria de Governo e Relações Institucionais, 06 de novembro de 2018.

EDUARDO CURSINO
Secretário de Governo e Relações Institucionais

HELOISA MÁRCIA VALENTE GOMES
Diretora do Departamento Técnico Legislativo



Prefeitura Municipal de Taubaté

Estado de São Paulo

LEI Nº 5452 /2018

Anexo Único

ANACLETO ROSAS JR.

Anacleto Rosas Júnior, o terceiro filho do casal Anacleto Rosas e Maria Bourdon, nasceu em Mogi das Cruzes no dia 18 de julho de 1911. Passou a infância e adolescência em Poá – SP, onde conheceu aquela que se tornaria sua esposa: Clementina Romano Rosas. Casaram-se em janeiro de 1938, apenas no civil por motivos burocráticos. O casamento no religioso somente aconteceu vinte e cinco anos depois – já comemorando bodas de prata –m na cidade de Taubaté, no Santuário de Santa Teresinha, com cerimônia realizada pelo Cônego Cícero de Alvarenga. Após o casamento, mudaram-se para São Paulo. O casal teve três filhos: Luiz Rosas Sobrinho, Rubens Rosas e Cleusa Rosas.

Na capital paulista, Anacleto Rosas apresentou suas composições ao também compositor Ariovaldo Pires, o Capitão Furtado. Este o apresentou à dupla Palmeira e Piraci que gravou a primeira toada de Anacleto: Promessa de Caboclo, em 1940. A partir de então, seguiram-se uma grande quantidade de modas de sucesso, dentre elas: Cavalo Preto, gravada a primeira vez em 1945 por Palmeira de Luizinho, logo após regravada por Sergio Reis, Inezita Barroso, Tônico e Tinoco, dentre outros. Tornou-se trilha sonora da novela Pantanal, exibida pela extinta TV Manchete, Cavalo Preto até uma versão em japonês.

Seguiram-se, então Os Três Boiadeiros, gravada por Pedro Bento e Zé da Estrada para o filme de mesmo nome; Fogo no Rancho, parceria de Anacleto Rosas com Elpídio dos Santos para o filme Jeca Tatu, de Mazzaropi; Aparecida do Norte, cururu gravado por Tônico e Tinoco, usada como trilha sonora para o filme Nossa Senhora Aparecida, Presépio da Serra, uma homenagem a Campos do Jordão; Baldrana Macia, gravada também por Luiz Gonzaga; Mestiça, regravada por Renato Teixeira; Cortando Estradão, grava por Tônico e Tinoco, regravada por Sergio Reis e Almir Sater para a novela O Rei do Gado, exibida pela Rede Globo no Brasil e no exterior.

Outros sucessos de Anacleto Rosas Junior: Confissão, A Cruz de Ferro de Ubatuba, Filho de Mato Grosso, Flor Matogrossense, Zé Tartuliano, Zé Valente, Boi de Carro, Burro Picaço, Vaca Mestiça, Mil e Quinhentas Cabeças, Timidez, Na Ponta do Reio e Surrei de Chicote.

Segundo a Revista Sertaneja de 1959, Anacleto Rosas contava com 430 composições gravadas e regravadas pelos grandes nomes da música sertaneja. Em 1960, foi convidado e aceitou dirigir o Selo Sabiá, o selo sertanejo da Copacabana Discos. Pelas mãos de Anacleto Rosas como diretor surgiram novos talentos, dentre eles, Belmonte e Amarai.

Ainda na Sabiá, dirigiu a notável gravação do LP Canto de Aves do Brasil, produzida pelo engenheiro industrial Dalgas Frisc, focalizando vozes de pássaros da Amazônia. Este disco garantiu a seus realizadores, inclusive Anacleto Rosas, o pioneirismo mundial em gravações realizadas em plena natureza.



Prefeitura Municipal de Taubaté *Estado de São Paulo*

Ao radicar-se em Taubaté no ano de 1952, Anacleto Rosas foi trabalhar na Radio Difusora Taubaté, apresentando diariamente o programa Manhãs Sertanejas e, à noite, o programa Serão de Caboclo. Nesta emissora, Anacleto Rosas ficou até aposentar-se, quando foi substituído pelo seu filho, Luiz Rosas Sobrinho.

Ele foi o responsável pelo lançamento da primeira dupla taubateana a se profissionalizar: Souza e Monteiro. Também lançou em seguida, o Trio Turuna, composto por seus filhos Luiz e Cleusa Rosas, além de Arraiel Theodoro do Prado, que trouxe do norte do Paraná. Com o trio, Anacleto Rosas excursionou por muitas cidades e estados brasileiros e tornou-se o campeão de vendas de discos de sua época.

Anacleto Rosas Júnior faleceu em Taubaté no dia 4 de fevereiro de 1978, aos 67 anos de idade e está sepultado no Cemitério Municipal desta cidade. No ano de seu falecimento, os irmãos Tônico e Tinoco lhe dedicaram o seguinte acróstico:

A estrada da vida não tem retorno
No marco do tempo, seguindo a rotina
Andando, sorrindo, chorando ou cantando
Caminha esperando o que Deus determina
Levando mensagem, deixando saudade
E na eternidade seu mundo é de luz
Transportou o poema da realidade
O tema humilde do Mestre Jesus

Rogando por nós aqui na Terra
Orando ao senhor, nosso mensageiro
Saudado o sertão, a casinha da serra
Adeus minha terra, adeus companheiro
Saudade que levo do violeiro

Já tendo cumprido na Terra a missão
Receba mensagem, saudade, oração.